

Tribuna negra

Discutindo a Democracia Racial

Órgão Informativo da Comissão dos Metalúrgicos do ABC de Combate ao Racismo - Nº 63

Vem aí o Estatuto da Igualdade Racial

Está sobre a mesa do presidente Lula, para ser avaliado e enviado ao Congresso, o projeto do Estatuto da Igualdade Racial. Ele institui políticas de ação afirmativa no serviço público e altera o Código Penal para assegurar punição mais severa para os crimes de racismo.

Além de estabelecer cotas para contratação de negros nos órgãos públicos, o Estatuto prevê que atos racistas também passarão a ser vigiados pelo Ministério Público, que poderá abrir processo para apuração do crime.

O texto foi elaborado por um grupo sob a coordenação da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). Uma novidade é que o Estatuto poderá conter a política de cotas para negros nas faculdades privadas.

Embora o racismo seja considerado crime pela Constituição, raramente o ofensor vai parar na cadeia. A ministra da Seppir, Matilde Ribeiro (foto), afirma que hoje é muito difícil denunciar e punir alguém



por racismo. "É complicado para a vítima ir à delegacia, convencer o delegado de que houve realmente racismo e dar início à ação. Se o Ministério Público passar obrigatoriamente a fazer a denúncia, o processo será logo instaurado", explica.

Base

O Estatuto tem como base um projeto apresentado pelo então deputado Paulo Paim (PT-RS) em 1997 e terá que ser aprovado pelo Congresso. O texto está sendo discutido paralelamente à medida provisória (MP) que estabelece cotas para negros nas universidades federais.

Percentuais para cotas serão fixados

Na Medida Provisória deverão ser previstos percentuais máximos e mínimos para as cotas nas universidades federais, sem fixar um único número para todo o País. O Estatuto, que vai reger o sistema para todos os concursos e contratações no serviço público, também deverá tratar do

percentual de forma genérica. "Temos que entender que o número de negros no país (80 milhões) varia muito de Estado para Estado. Na Bahia, por exemplo, 80% da população pode se enquadrar. No Sul, o percentual é muito menor. Temos que dar espaço para cada realidade local", alerta a ministra.

Já a proposta de cotas para negros nas faculdades privadas é nova e deverá ser combinada com o programa Universidade para Todos, que prevê a destinação de vagas nas escolas superiores à alunos de baixa renda, em troca da redução de impostos para as instituições.

HISTÓRIA

Angola, dois anos de paz

Domingo, 4 de abril, Angola, na África, completou dois anos de paz e reconciliação depois de décadas de conflitos. Em 2002, todos os lados que lutaram entre si desde pouco antes da independência do país, em 1975, assinaram um acordo colocando fim na guerra.

No início dos anos 60, rompeu a guerra pela independência de Portugal. Surgiram o Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), alinhado com os soviéticos, a Frente Nacional para a Libertação de Angola (FNLA), e a União Nacional para Independência Total de Angola (Unita), apoiada pelos Estados Unidos.

Em 1975, Agostinho Neto, líder do MPLA, proclamou a independência e tornou-se presidente. A Unita não aceitou a liderança do MPLA e, auxiliada pelas forças sul-africanas e pelos Estados Unidos, iniciou a guerrilha.

Foram 27 anos de luta armada, que obrigou milhões de angolanos a deixarem suas casas, suas famílias e a buscar refúgio em outros países.

Em 2002, quando acabou a guerra civil, existiam quatro milhões de refugiados internos e 435 mil angolanos no exterior, segundo a organização internacional Human Rights Watch.

Outra dificuldade que a guerra civil angolana deixou é a grande quantidade de campos minados. Em todo o país, principalmente no interior, ainda existem quatro mil campos. As minas, em conjunto com a violência da guerra, já produziram aproximadamente um milhão de mutilados e contribuíram em grande parte com o superpovoamento das grandes cidades.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1805 - Quarta-feira, 7 de abril de 2004

CARTEIRA ASSINADA

Campanha ganha o Estado

Com a presença do ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, o delegado do trabalho de São Paulo, Guiba Navarro, lança amanhã a campanha pela carteira assinada.

Com isso, campanha semelhante iniciada ano passado pelo nosso Sindicato vai se espalhar por todo o Estado.

Guiba, ex-presidente do Sindicato, disse que a campanha pretende ser um instrumento de inclusão social que, ao mesmo tempo, ajude a combater o déficit da Previdência Social.

"Mais que construir alternativas de emprego, queremos empregos decentes", disse o delegado do trabalho.

Ele comentou que a DRT, junto com os conselhos sindicais, já planejou e definiu as ações para combater a falta

de registro em carteira e as diversas formas de precarização da contratação de trabalhadores.

"Vamos agir em parceria com o Ministério Público do Trabalho e o Ministério da Previdência Social", concluiu.

Cartão cidadão

Na categoria, a campanha conseguiu reverter várias situações de trabalho precário.

Empresas que tinham trabalhadores sem registro elaboraram um calendário de contratações, enquanto outras empresas romperam seus contratos com as cooperativas fraudulentas.

As empresas que se recusaram a re-

gularizar a situação de todos os trabalhadores foram denunciadas ao Ministério Público do Trabalho.

Uma das ações da campanha foi cobrar a emissão do cartão cidadão, mecanismo pelo qual o trabalhador pode conferir se a empresa cumpre suas obrigações, como o recolhimento do FGTS.

Ontem foi a vez dos trabalhadores na Tecnat, em Diadema, receberem o cartão cidadão. "O cartão ajuda

a fiscalizar o cumprimento de nossos direitos", disse Maria Celina Bezerra da Silva (foto), auxiliar no setor de embalagens da empresa.



CAPOEIRA NA REGIONAL DIADEMA

Ofereça esporte e arte a seus filhos

Continuam abertas durante esta semana as inscrições para o curso de capoeira na Regional Diadema. O curso é gratuito, destinado a filhos de associados com idade entre 6 e 16 anos e que estejam estudando. Além de ensinar capoeira, o curso pretende formar o cidadão através da prática da luta, com noções de cidadania e solidariedade.

As aulas serão às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30 e das 19h às 20h30. As inscrições podem ser feitas das 9h às 17h na Secretaria de Formação da Regional, com Eliana. Os interessados devem levar carteira de associado e um documento de identificação. A Regional fica na av. Encarnação, 290, Piraporinha, ao lado do terminal de trólebus.



NOTAS E RECADOS

Cobiça

O que os americanos querem é acesso à tecnologia nuclear brasileira, que processa o urânio a um custo três vezes menor que nos EUA e Europa.

É a soja

Entre 2001 e 2002, Mato Grosso perdeu, em florestas, áreas equivalentes a dois estados do Rio de Janeiro.

Barriga roncando

Dos itens que compõem a taxa de inflação e tiveram preços reduzidos em março, quatro são de alimentos: arroz, feijão, açúcar e frango.

Abril vermelho

De sexta-feira até ontem, haviam 32 novas ocupações de terra no País.

Outubro está aí

A cidade de São Paulo tem 87 quilômetros de vias públicas ocupadas por obras.

Estaca zero

Depois de dois meses de investigação, a polícia paulista sabe que o envenenamento de animais do zoológico foi ato de funcionários. Mas não sabe quem.

Pescador consciente

A Universidade de São Carlos desenvolveu novos pesos de cerâmica para linhas de pescar, em substituição às chumbadas que contaminam a água.

Deixe pra depois

Os médicos da rede privada ameaçam suspender o atendimento hoje no ABC, em protesto contra o baixo valor repassado pelos convênios.

Contrapartidas

Representantes de sindicatos de jornalistas têm encontro hoje com o presidente Lula. Vão falar que há 20 anos as empresas de comunicação no Brasil empregam o mesmo número de trabalhadores (25 mil) e, ainda assim, vão levar R\$ 10 bilhões de ajuda do governo.

OS 40 ANOS DO GOLPE QUE SANGROU O BRASIL

O fim de 21 anos de ditadura

O quadro de crise econômica de um lado e suspensão de direitos políticos de outro provocou a explosão de diversos movimentos reivindicatórios. A luta armada, o movimento sindical e o movimento estudantil são três das mais importantes forças que se levantaram contra o regime dos militares. O último foco importante da guerrilha foi brutalmente esmagado pelo Exército no Pará (região do Araguaia) ainda em dezembro de 1973.

O movimento sindical voltou a ser forte na segunda metade da década de 70. Ele protestava contra a precarização das condições de vida dos trabalhadores, o arrocho salarial e a falta de liberdade. Greves, passeatas e manifestações deixavam clara a posição dos trabalhadores frente ao regime, principalmente dos metalúrgicos do ABC.

No final dos anos 70, incentivado pelo exemplo dos trabalhadores, os estudantes voltam a ocupar as ruas em grandes manifestações exigindo liberdades democráticas. Consta dos arquivos do SNI (Serviço Nacional de Informações) que o maior temor dos militares, já no final da década de 70, era que ambos os movimentos se articulassem e iniciassem atos em conjunto.

Em 1979, o ditador de plantão, Ernesto Geisel, revogou o AI-5. No mesmo ano, começaram as grandes greves operárias no ABC. Em 1982 vieram a moratória da dívida externa e as crises econômica e política intensificam-se. Já não havia condições dos militares darem conta das demandas que estavam desatadas.

Cai a censura à imprensa e começa o cerco ao regime. Em 1982, pela primeira vez depois do golpe, a oposição tem mais votos que a situação nas eleições para o Congresso Nacional. No ano de 1983 surge a idéia de empolgar o País com um movimento por eleições diretas à Presidência da República.



Comício por eleições diretas na Praça da Sé reúne 300 mil pessoas

O povo sai às ruas

O primeiro comício pelas diretas foi realizado pelo PT, em São Paulo. Em 12 de abril, 30 mil pessoas se reuniam em Curitiba pelas diretas. A partir daí o movimento só cresceu. Mais de 300 mil pessoas na Praça da Sé, em São Paulo, em 25 de janeiro, outros 300 mil em fevereiro em Belo Horizonte e, no mesmo mês, 150 mil no Rio de Janeiro.

Em 25 de abril a emenda que restabelecia as diretas foi derrotada na Câmara. Restou a opção do Colégio Eleitoral. Isto é, o Congresso elegendo indiretamente o presidente da República. O PT não aceitou, mas os demais opositoristas concordaram e lançaram o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, como candidato. Pelo governo dos militares, o candidato foi Paulo Maluf.

Em 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo

Neves presidente do Brasil. O País retornou às mãos dos civis depois de 21 anos de ditadura militar.

O Brasil que os militares deixaram possuía uma infra-estrutura econômica muito mais complexa que aquela de 1964. Porém, o crescimento econômico não contribuiu para que a justiça social defendida por João Goulart fosse atingida sequer parcialmente.

A renda nacional continuou concentrada nas elites. Além disso, o combustível do crescimento econômico brasileiro foi um desastroso processo de endividamento externo, que pode ter comprometido para sempre a estabilidade do País. Quase 20 anos após o fim da ditadura, o Brasil ainda sente os efeitos mais perversos da economia do regime: concentração de renda, endividamento e pobreza.

VOLKS

Parada de protesto no CFE

Os companheiros do Centro de Formação e Estudos (CFE) da Volks pararam ontem as atividades pedindo agilidade, por parte da empresa, na definição de um calendário para aqueles que não querem permanecer no CFE.

O Centro de Formação foi implantando no final do ano passado e faz parte do projeto Autovisão para treinar companheiros considerados excedentes pela montadora.

Pesquisa feita pelo Sindicato mostra que a grande maioria dos trabalhadores que está no CFE quer voltar para as áreas da fábrica.

Ao mesmo tempo em que retarda a recolocação desse pessoal, existem setores com falta de trabalhadores, principalmente na produção, o que também motivou protesto do pessoal na ala 14 na semana passada.

A Volks marcou para hoje à tar-

de uma reunião com a Comissão de Fábrica e Sindicato para tratar do assunto. Mesmo assim, os companheiros programaram novas manifestações hoje e amanhã, quando vão permanecer em protesto na ala 7 durante toda a manhã.

Caso a empresa não apresente uma proposta que contemple os trabalhadores, os protestos vão continuar na próxima semana, desta vez em toda a fábrica.

COOPSIND

O melhor investimento hoje



Nivaldo assina contrato de compra com Elisalda Pedroza dos Santos, consultora de imóveis

O operador de célula Nivaldo Martins, de 43 anos, morador em São Bernardo, é o mais novo comprador de um apartamento em Villas de Espanha, o conjunto de prédios comercializado pela CoopSind, a Cooperativa Habitacional dos Metalúrgicos do ABC.

Ele soube da oportunidade através da *Tribuna Metalúrgica* ainda em dezembro. Veio ao primeiro andar da Sede, onde fica o plantão de vendas, e começou a conversar. Semana passada se decidiu. "Escolhi o apartamento porque imóvel é o melhor investimento hoje", disse Martins. "Aconselharia qualquer companheiro a fazer o mesmo".

O trabalhador agora vai sacar

seu Fundo de Garantia para quitar a maior parte do imóvel e ficar com uma prestação tranquila de pagar. "Estou muito feliz por ter fechado este negócio", concluiu Nivaldo.

Prédio e sobrados

As vendas do Villas de Espanha continuam. São apartamentos de dois dormitórios, com vaga na garagem, sala de ginástica, salão de festas e jogos, pista de cooper e bosque, numa área de 12,3 mil metros quadrados. Dependendo do andar, os preços variam de R\$ 46 mil a R\$ 54,6 mil.

O plantão de vendas fica no 1º andar do Sindicato, e atende de segunda a sexta-feira das 10h às 18h.

EXPEDIENTE

Feriados em Santo André

A Regional Santo André estará fechada a partir de amanhã até domingo devido aos feriados nos dias 8 (aniversário de Santo André) e 9 (sexta-feira da Paixão), dia que também estarão fechadas a Regional Diadema e a Sede, em São Bernardo. As atividades normais serão retomadas na segunda-feira.

AGENDA

Sulzer

Sindicalização hoje, das 11h às 13h, no refeitório. Aproveite e fique sócio do Sindicato.

Cipa de Luta

Hoje tem eleição para a CIPA na Retífica de Motores ABC, em Santo André. Vote nos companheiros comprometidos com a luta.

Outras eleições

*Evacon - amanhã
Metal Leve - dia 12
Siemens - dia 19*

CONFIRA SEUS DIREITOS

O novo Fórum Trabalhista de São Paulo

A inauguração do novo Fórum Trabalhista de São Paulo, no último dia 26, foi muito concorrida. Juizes, procuradores da Justiça do Trabalho, advogados, servidores do Judiciário, empresários, trabalhadores, líderes sindicais, todos tinham uma certeza: que aquele momento era de superação, da realização de um sonho.

É lamentável e de triste memória a história da construção deste prédio que agora vai abrigar todas as varas trabalhistas da capital. A licitação para as obras foi um caso de polícia. O juiz que era o responsável pela fiscalização, Nicolau dos Santos Neto, desviou cerca de 169 milhões de reais, conforme foi apurado pela Justiça. Lalau, como ficou nacionalmente conhecido, somente foi descoberto devido à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário.

Chegou a cumprir pena em regime fechado, mas hoje está em prisão domiciliar. O pior é que o seu julgamento final ainda não aconteceu, e como ele tem mais de 70 anos, seus delitos estão para prescrever em breve, o que o tornará um inimputável (pessoa que não pode sofrer punição). É mais um absurdo da nossa legislação criminal e reflexo da lentidão do Judiciário.

Aliás, é contra essa morosidade da Justiça que o prédio agora inaugurado foi construído. Lá serão instaladas as 79 varas trabalhistas da capital, além das onze já aprovadas para futura instalação. A finalidade é proporcionar maior comodidade aos que buscam a Justiça do Trabalho, além de maior rapidez na solução dos processos.

Apesar de todas as críticas, diga-se de passagem, justas, contra essa vergonha nacional, que tornou-se a marca maior do desvio de dinheiro público, o governo Lula soube separar o joio do trigo. Terminou a obra e a entregou. Espere-se, agora, que os criminosos sejam exemplarmente punidos, para que nunca mais se repitam fatos como esse.

Departamento Jurídico